

Ciranda
na Escola



“Conversa de
SALA DE AULA”

**Tufã não gosta
de Fagá**

Flavio Kauffmann



Ficha técnica do livro

Tufã não gosta de Fagã

Autor e ilustrador: Flavio Kauffmann

32 páginas · 24 x 24 cm

ISBN: 9786555001075



Sinopse

Tufã é uma criança neandertal que, para fugir do frio, se abriga em um lugar onde nunca esteve. Lá, Tufã conhece Fagá. Tufã e Fagá são muito diferentes e, para viver em harmonia, precisam se conhecer melhor e aprender sobre respeito mútuo.

Sobre o autor e ilustrador

Oi, meu nome é Flavio Kauffmann. Eu imagino e desenho histórias desde os 3 anos de idade (pelo menos é o quanto me lembro). Eu gosto de colecionar pensamentos, lembranças e detalhes incomuns. Meu passatempo favorito é pedalar para lugares distantes. Atualmente eu trabalho com arte e desenvolvimento humano, e o que mais gosto de estudar é psicanálise.

Me apaixonei por histórias infantis por influência da minha filha, e é participando de seu crescimento que encontro inspiração para a maioria dos meus livros. A história de Tufã e Fagá, por exemplo, surgiu da minha tentativa de explicar para ela o porquê um coleguinha especial de sua classe havia lhe mordido. É uma história sobre diferentes identidades se descobrindo, aprendendo que cada um de nós possui qualidades únicas e, quando juntas, podem transformar uma situação ruim em uma experiência maravilhosa.

Se quiserem escrever para mim, sobre qualquer assunto, visitem o site flaviokauffmann.art.br.



A Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o Brincar

O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil?

A BNCC é um documento norteador que define aprendizagens essenciais que todos os alunos devem, por direito, desenvolver ao longo da educação básica.

Na Educação Infantil, os *eixos* estruturais pedagógicos são as *interações* e as *brincadeiras*. Esses eixos possibilitam as aprendizagens, o desenvolvimento e a socialização das crianças por meio de suas ações e interações, de diferentes naturezas, com crianças e adultos. Através da interação e do brincar, as crianças potencializam o seu desenvolvimento integral e suas aprendizagens.

A BNCC da Educação Infantil apresenta seis *direitos de aprendizagem das crianças*: *o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se*. Quando correlacionados aos eixos das brincadeiras e das interações, asseguram vivências que desafiam as crianças e lhes permitem construir significados sobre si, os outros e o mundo.

Viver é experimentar o mundo

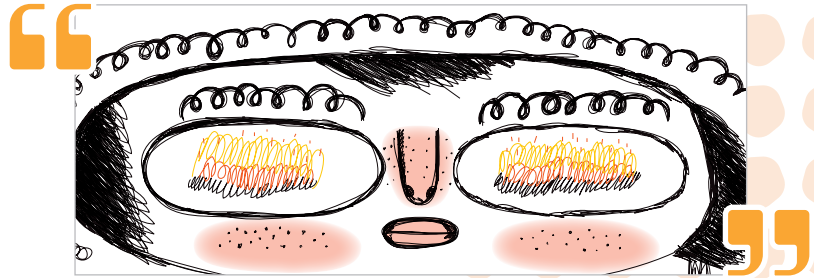
A BNCC da Educação Infantil está estruturada em cinco *campos de experiência*: "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Esses campos definem os *objetivos de aprendizagem e desenvolvimento*, pensados a partir de situações e experiências relacionadas ao cotidiano das crianças, capazes de interligar seus *saberes* aos conhecimentos sociais e culturais construídos historicamente.

“ IMPORTANTE PARA QUEM EDUCA ”

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento reconhecem as especificidades de diferentes grupos etários que constituem a Educação Infantil, organizando-os por faixa etária em três grupos que correspondem aproximadamente às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: EI01 para os bebês, EI02 para crianças bem pequenas e EI03 para crianças pequenas. Mas esses grupos não devem ser interpretados de forma engessada: deve-se respeitar o *ritmo* de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.

Vamos ler “Tufã não gosta de Fagá” com a BNCC?

A história de “Tufã não gosta de Fagá” favorece ao(à) educador(a) trabalhar *objetivos de aprendizagem* presentes nos cinco campos de experiências previstos na BNCC, como se verá.



“O eu, o outro e o nós”



O campo de experiência *“O eu, o outro e o nós”* prevê que as crianças desenvolvam seu próprio modo de agir, sentir e pensar. Por meio de experiências individuais e coletivas em diversos âmbitos, elas

percebem que existem pessoas diferentes, com opiniões diferentes, o que favorece que construam percepções e questionamentos sobre si, sobre as demais pessoas – sejam adultos, ou crianças – e sobre as relações que estabelece e o nós.

Tufã conhece Fagá quando, para se proteger do frio, busca abrigo em um lugar em que nunca esteve. Eles são muito diferentes e precisam se conhecer melhor para viverem em harmonia e se respeitarem. Inicialmente, Tufã não gosta de Fagá, e essa relação de estranhamento permite ao(à) educador(a) identificar os seguintes objetivos de aprendizagem para trabalhar com as crianças:

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

O estímulo ao trabalho com esses objetivos de aprendizagem está, por exemplo, quando Tufã conhece Fagá, compreende seu modo de pensar e de agir e seus sentimentos. Tufã toma coragem e ajuda Fagá em um momento de fragilidade do novo desconhecido, percebendo que os dois são diferentes, mas que, se ele o

respeitar, Fagá também o respeitará. Assim, os dois podem viver em harmonia e descobrir coisas incríveis juntos.

O fato de Tufã ser uma criança neandertal poderá despertar o interesse das crianças por diferentes épocas, culturas e modos de vida. Trabalhar em torno desse interesse é uma oportunidade para estimular e desenvolver o respeito mútuo às diversidades culturais.

“Corpo, gestos e movimentos”



No trabalho com o campo *“Corpo, gestos e movimentos”*, identificamos que as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta por meio do corpo e das

diferentes expressões corporais. Isso acontece através dos mais variados movimentos e gestos. O corpo permite que as crianças expressem emoções e aprendam novas linguagens, fazendo com que reconheçam diferentes sensações.

Tufã não gosta de Fagá e seu corpo demonstra isso, com diferentes sinais. As posturas reativas de Tufã e Fagá inspiram o trabalho com os seguintes objetivos de aprendizagem:

(EI03CC01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CC04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Tufã é muito expressivo e demonstra seus sentimentos e emoções usando suas expressões faciais. Por meio delas, ele indica quando está surpreso, com medo, com dor, triste, preocupado e feliz. Assim, as crianças também podem aprender a se expressarem, utilizando seu corpo, seus gestos e seus movimentos.

Além disso, o fato de Tufã caminhar até uma floresta onde nunca estivera, para poder se proteger do frio e ficar confortável, pode levantar, entre as crianças, pensamentos sobre autocuidados que elas próprias precisariam tomar se estivessem no lugar de Tufã. Essa situação pode ser relacionada, pelo(a) educador(a), a tantas outras que elas poderiam viver no seu cotidiano.

“Traços, sons, cores e formas”



No trabalho com o campo “*Traços, sons, cores e formas*”, observamos como a criança expressa-se por diferentes linguagens. Por exemplo, no campo das artes visuais, ela

modela, pinta, cola, fotografa. A criança, ao explorar sonoridades, canta, encena e dança. Conviver com diferentes manifestações artísticas e culturais possibilita à criança a ampliação de repertório para suas criações e produções, individuais e coletivas.

Dentro desse campo, em “Tufã não gosta de Fagá” é possível trabalhar os seguintes objetivos de aprendizagem:

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

As ilustrações do livro trazem um ambiente com diversos elementos naturais e permitem que as crianças imaginem e explorem os sons desses elementos tanto individualmente quanto em suas produções e encenações.

A forma de ilustração presente no livro, feita toda em traços que remetem a caneta ou lápis, assemelha-se às garatujas das crianças e, por isso, tendem a despertar algum interesse, dada a familiaridade com a forma. A técnica se aproxima bastante da maneira como as crianças costumam desenhar, potencializando a imaginação e formas de expressão.



“Escuta, fala, pensamento e imaginação”



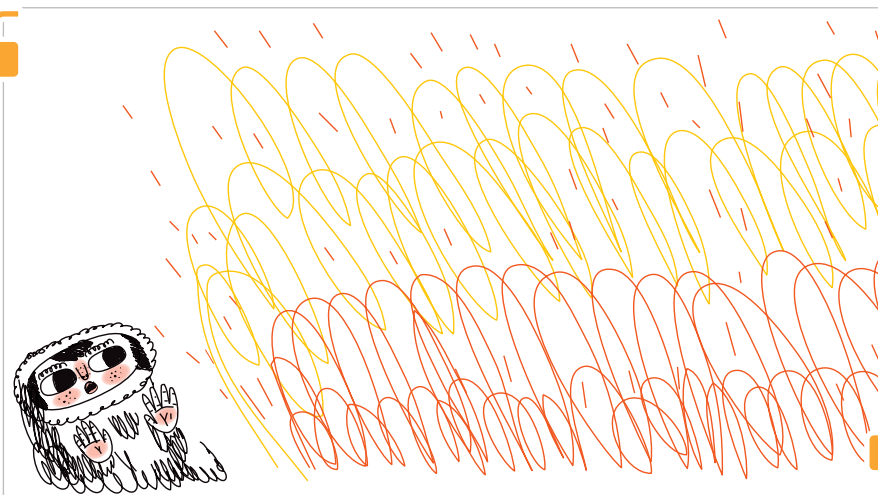
No campo *“Escuta, fala, pensamento e imaginação”*, vemos que a criança, desde muito pequena, comunica-se por

meio de seu corpo e, com o passar do tempo, vai se apropriando de diferentes formas de linguagem e expressão, inclusive sua língua materna. Além de suas vivências, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, entre outros, possibilita que ela aumente seu repertório de vocábulos e gêneros textuais, enriquecendo, também, o campo da imaginação e do faz de conta. Assim, a criança passa a criar hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

Em “Tufã não gosta de Fagá”, sugere-se trabalhar o seguinte objetivo de aprendizagem:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

O livro apresenta a informação de que Tufã é uma criança neandertal, o que desperta a curiosidade das crianças. Ao mesmo tempo em que “ser criança” lhes é familiar, “ser neandertal” é uma ideia nova: o que é ser um neandertal, afinal? Fazendo uma pesquisa coletiva, com o apoio do(a) educador(a), as crianças poderão descobrir muito sobre essa época, inclusive as formas de expressão desenvolvidas pelos neandertais. Assim, por experimentação, as crianças poderão imaginar como seria expressar ideias, sentimentos, desejos e vivências como faziam os neandertais. Elas também podem tentar essas novas formas de expressão entre si.



“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”



No campo de experiência *“espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”*, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico: diferenciam o dia da noite, o perto do longe etc. Nessa relação da criança com o mundo, ela se vê em variadas situações cotidianas que a colocam frente a frente com conhecimentos matemáticos e espaciais, por meio das formas geométricas, comparação de pesos e medidas, contação etc. Portanto, por intermédio da exploração de seu entorno, da manipulação de objetos e da observação atenta, essa criança pode buscar e encontrar correspondências às suas hipóteses.

Dentro desse campo, em “Tufã não gosta de Fagá” sugere-se trabalhar os seguintes objetivos de aprendizagem:

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Na história, após perceber que Fagá está deixando de existir, Tufã sopra o ar para que Fagá volte a respirar. Essa passagem pode despertar a curiosidade das crianças sobre o que aconteceria com Fagá se não tivesse recebido o ar. Diante de uma experiência, elas poderão observar, criar hipóteses, descrever e registrar mudanças para responderem essa questão.



“**IMPORTANTE PARA QUEM EDUCA**”

Os campos de experiência são trabalhados sempre de maneira conjunta em qualquer proposta de vivência, seja no eixo das interações ou no eixo das brincadeiras. Assim, as propostas a seguir, divididas em campos de experiência, buscam sugerir propostas de vivências em que haja o *predomínio* deste ou daquele campo.

”

“**Tufã não gosta de Fagá”, as vivências e os objetivos de aprendizagem**”



Campo de experiência



O eu, o outro e o nós

Objetivos de aprendizagem

(EI03E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Objetivos de aprendizagem

(EI03E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Vivências sugeridas

Em uma roda de conversa, antes de começar a leitura do livro, mostrar a capa de "Tufã não gosta de Fagá" e indagar as crianças sobre o que elas imaginam ser a história.

Depois, compartilhar o nome do autor do livro, explicando o seu papel na elaboração da história, incluindo as ilustrações. Explicar que, em alguns casos, os livros são escritos por uma pessoa e ilustrados por outra.

Realizar a leitura do livro "Tufã não gosta de Fagá", compartilhando com as crianças as ilustrações.

Indagar as crianças se o personagem da capa do livro é Tufã ou Fagá. Perguntar-lhes também quem elas imaginam ser o outro personagem.

Questionar as crianças sobre onde elas acreditam que Tufã mora: no Brasil e ou em outro lugar. Caso respondam "em outro lugar", perguntar se todas as pessoas nesse lugar são como Tufã. A ideia é propor que pensem na diversidade e nas relações com o outro.

Tufã mora em um lugar onde há neve. Perguntar à turma como são os lugares assim. Realizar uma pesquisa coletiva em livros, revistas ou internet, para criar hipóteses de onde Tufã mora.

Pedir para as crianças observarem Tufã, suas roupas e o cenário. Perguntar-lhes se as roupas de Tufã são iguais às delas.

Na história, aparece a casa de Tufã. Perguntar às crianças onde Tufã mora. Estimulá-las a compararem o lugar em que Tufã mora com o lugar em que elas moram.

Questionar as crianças sobre em que tempo elas imaginam que se passa a história. Perguntar também se elas acreditam que nos dias atuais existam povos que moram na floresta, assim como o de Tufã. Caso desconheçam, mostrar fotos ou vídeos de comunidades que vivem em florestas ou que se

Vivências sugeridas

revezam entre florestas e cidades. É importante não permitir que se construa o estereótipo de que as culturas ligadas às florestas sejam inferiores às culturas urbanas.

A quarta capa apresenta a informação de que Tufã é uma criança neandertal. Perguntar às crianças quem é Fagá.

Rerler a parte da história em que Fagá quebra a lança de Tufã. Em seguida, indagar as crianças sobre como elas se sentem quando brigam com um amigo. Levá-las à reflexão sobre se quebrar algo alheio é uma boa atitude.

Campo de experiência



Corpo, gestos e movimentos

Objetivos de aprendizagem

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.


No decorrer da história, Tufã é muito expressivo. Propor uma brincadeira de imitar as feições de Tufã. Cada criança deverá escolher uma expressão de Tufã presente no livro e imitá-la para a turma. A turma tentará adivinhar o que Tufã estava sentindo ao observar a expressão da criança. Por exemplo, quando Tufã é mordido por Fagá, ele faz uma expressão facial. Perguntar às crianças qual sentimento/emoção é representado na história e se a imitação do colega passa a mesma ideia.

Vivências sugeridas

Em seguida, as crianças poderão escolher representar quaisquer expressões desejadas, não necessariamente as de Tufã. Perguntar a elas o porquê da escolha.

Em uma roda de conversa, perguntar qual estratégia Tufã usou para se aquecer quando sentiu frio. Indagar às crianças quais outras estratégias ele poderia utilizar. Questionar como elas se sentem quando ficam com frio. Perguntar se elas gostam mais do frio ou do calor e que cuidados devem ter com ambos para se protegerem.

Campo de experiência	 Traços, sons, cores e formas
Objetivos de aprendizagem	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>
Vivências sugeridas	<p>Propor a realização de uma encenação do livro ou de uma parte dele.</p> <p>Disponibilizar materiais como gravetos, carvão, pedras, tecidos, papéis diversificados, tintas, lápis de cor, giz, canetinha etc., para que as crianças criem o cenário, seja construindo-o, seja ressignificando objetos.</p> <p>Disponibilizar materiais para efeitos sonoros, como celofane, gravetos ou madeira, cocos, papel-alumínio, diversos tipos de plástico etc. Links de referência de como produzir sons com diversos tipos de materiais: https://www.youtube.com/watch?v=RVQL6uOg1RM https://www.youtube.com/watch?v=-Z4Le5zttfU</p> <p>Pedir para que as crianças se organizem para decidir quem serão os personagens, quem fará os efeitos sonoros, quem será o(a) diretor(a) e os(as) operadores(as) de câmera.</p>

Campo de experiência	 Escuta, fala, pensamento e imaginação
Objetivo de aprendizagem	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>

Vivências sugeridas

Pesquisar coletivamente sobre as formas de registro utilizadas na época de Tufã. Provavelmente a pesquisa chegará às pinturas rupestres.

Após feita a pesquisa, selecionar as imagens de que as crianças mais gostaram e mostrá-las novamente. Mostrar as imagens a todos, evidenciando os detalhes e explicando a técnica utilizada. Enfatizar que a pintura rupestre é a mais antiga forma de registro de comunicação que se conhece e que os neandertais se expressavam e contavam suas histórias através dessas pinturas. Link sugerido: <http://fumdham.org.br/parque/>, sobre o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, e selecionar a opção "registros rupestres".

Pedir para que as crianças imaginem que estão na mesma época de Tufã e se expressem utilizando pinturas rupestres. Para isso, o(a) educador(a) deve disponibilizar materiais que remetam ou lembrem às crianças essa técnica, como papel pardo, cartolina, carvão, elementos naturais que produzem tinta (beterraba, urucum, terra).

Campo de experiência



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos de aprendizagem

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Vivências sugeridas

Lembrar as crianças do momento em que Fagá está fraco e Tufã sopra o ar para que ele volte a respirar. Pedir para que levantem hipóteses sobre o que aconteceria se Fagá não tivesse recebido o ar. Convidar as crianças a realizarem uma experiência e descobrirem o que aconteceria com Fagá:

Para isso, o(a) educador(a) precisará de um pires, uma vela, um copo de vidro transparente e fósforos. Primeiro acender a

Vivências sugeridas

vela e fixá-la no pires. Em seguida, pedir para que as crianças observem o que acontece com o fogo quando há bastante ar em volta dele. Depois, o(a) educador(a) deverá colocar o copo sobre a vela e pedir para que as crianças observem o que acontece quando o fogo recebe pouco ar. As crianças notarão a chama da vela diminuir, até se apagar completamente.

Pedir para que as crianças registrem em forma de desenho o que aconteceu quando a chama da vela tinha bastante ar e quando ela ficou com pouco ar.

É provável que as crianças perguntem por que as velas de aniversário se apagam quando sopramos ar sobre elas. Pedir que levantem hipóteses, comparando a experiência do copo com a experiência do sopro. Por fim, explicar-lhes que a velocidade do ar pode apagar o fogo.

**Elaboração:
Kátia Chiaradia
e Amanda
Carbinatto**

Material audiovisual para o professor, leia o QR Code e acesse:

